

Universidade de Brasília

Faculdade de Arquitetura E Urbanismo

Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

CONFORTO AMBIENTAL E SUAS RELAÇÕES SUBJETIVAS

ANÁLISE AMBIENTAL INTEGRADA NA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

LUDMILA DE ARAUJO CORREIA



BRASÍLIA
2010

Orientadora:

Profa. Dra. Marta
Adriana Bustos Romero

Membros da Banca:

Profa. Dra. Marta
Adriana Bustos Romero
(FAU/UnB)
Prof. Dr. Márcio Augusto
Roma Buzar (FAU/UnB)
Profa. Dra. Marília Luiza
Peluso (GEO/UnB)

Local e data de Defesa:
Brasília, 16 de setembro
de 2010

Conforto Ambiental e suas relações subjetivas

Percepções e Representações do ambiente



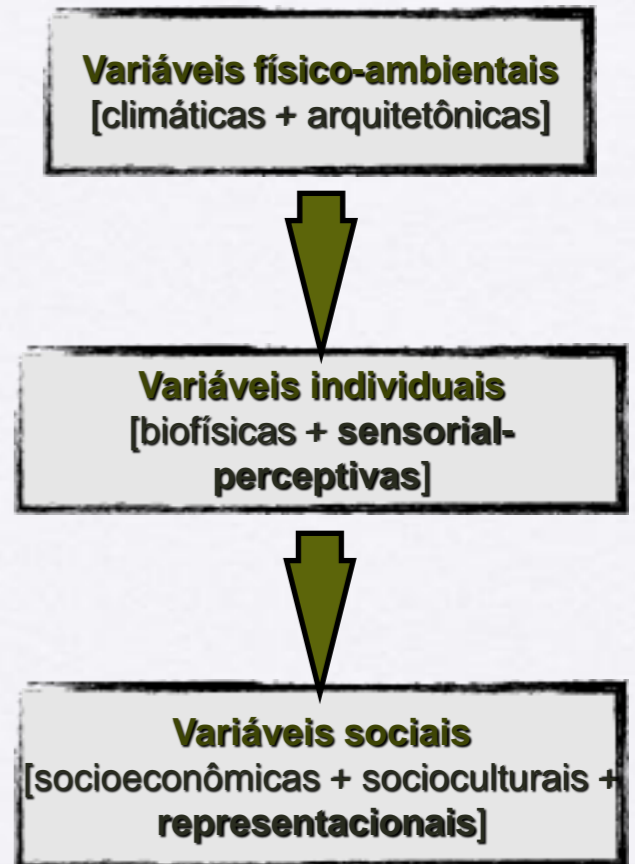
Qualidade do ambiente na Habitação de Interesse Social

- Qualidade do ambiente na Habitação de Interesse Social
 - **satisfação dos usuários x restrições socioeconômicas** - dificuldades em adaptar o ambiente às suas necessidades
 - preocupação com a **qualidade e o conforto do ambiente** - oferta de moradia com níveis satisfatórios de habitabilidade
 - minimizar demandas ambientais, econômicas e sociais com a moradia
- Qualidade do ambiente => **Qualidade de vida**
- Quais são os fatores **objetivos e subjetivos** que influenciam o **conforto ambiental e a qualidade do ambiente**, especialmente em **moradias de interesse social**?

Aspectos objetivos e subjetivos de conforto

em busca de uma análise integrada

- Recorte no **conforto higrotérmico**
- **Índices de conforto:** limites físicos e individuais para que se atinjam níveis satisfatórios de conforto do homem em seu meio
 - **Modelo preditivo:** busca *prever* as condições em que o usuário estaria confortável (PMV, PPD e fatores de correção)
 - **Modelo adaptativo:** conforto relacionado à aclimação dos indivíduos e à oportunidade de *adaptação* a determinadas condições climáticas
- Evolução dos índices x variáveis
- Balanço das variáveis de conforto
 - aspectos **físico-ambientais, individuais e sociais**
 - aspectos **objetivos e subjetivos**





O Ambiente percebido e representado

- **Arquitetura e Psicologia**

- trabalhar de forma científica com **aspectos subjetivos do conforto** → Percepção do ambiente + Teoria das Representações Sociais

- **Psicologia Ambiental**

- UNESCO (1973): como o homem “sente e compreende o ambiente (natural e construído), especialmente influenciado por fatores sociais e culturais” (p. 9, tradução nossa)
- **Percepção Ambiental:** Norberg-Schulz (1980), Lynch (1997), Del Rio (1996) - apesar de cada indivíduo possuir sua própria “imagem da cidade”, haveria um *consenso* entre membros de um mesmo grupo - as percepções, embora subjetivas, possuem recorrências comuns, imagens e expectativas *compartilhadas* por uma população

- **Teoria das Representações Sociais (Psicologia Social)**

- Serge Moscovici (1961) - busca **legitimar o senso comum**, considerando que a **comunicação** ocorrida na **vida cotidiana** orienta **comportamentos e práticas**
- **Processos fundamentais** - *objetivação*: transforma o que é abstrato, complexo ou novo em uma imagem concreta e significativa; *ancoragem*: permite transformar a ciência em um saber útil a todos
- **Teoria do Núcleo Central** - Jean-Claude Abric (2003): dimensão cognitiva, **enfoque estrutural das representações sociais**, com base na análise estruturada de termos evocados pelos sujeitos sobre um dado objeto
- **características contraditórias** da representação - Núcleo Central: esquemas estáveis, rígidos, consensuais; Sistema Periférico: esquemas mutáveis, flexíveis, suscetíveis às mudanças relacionadas às práticas concretas e individuais



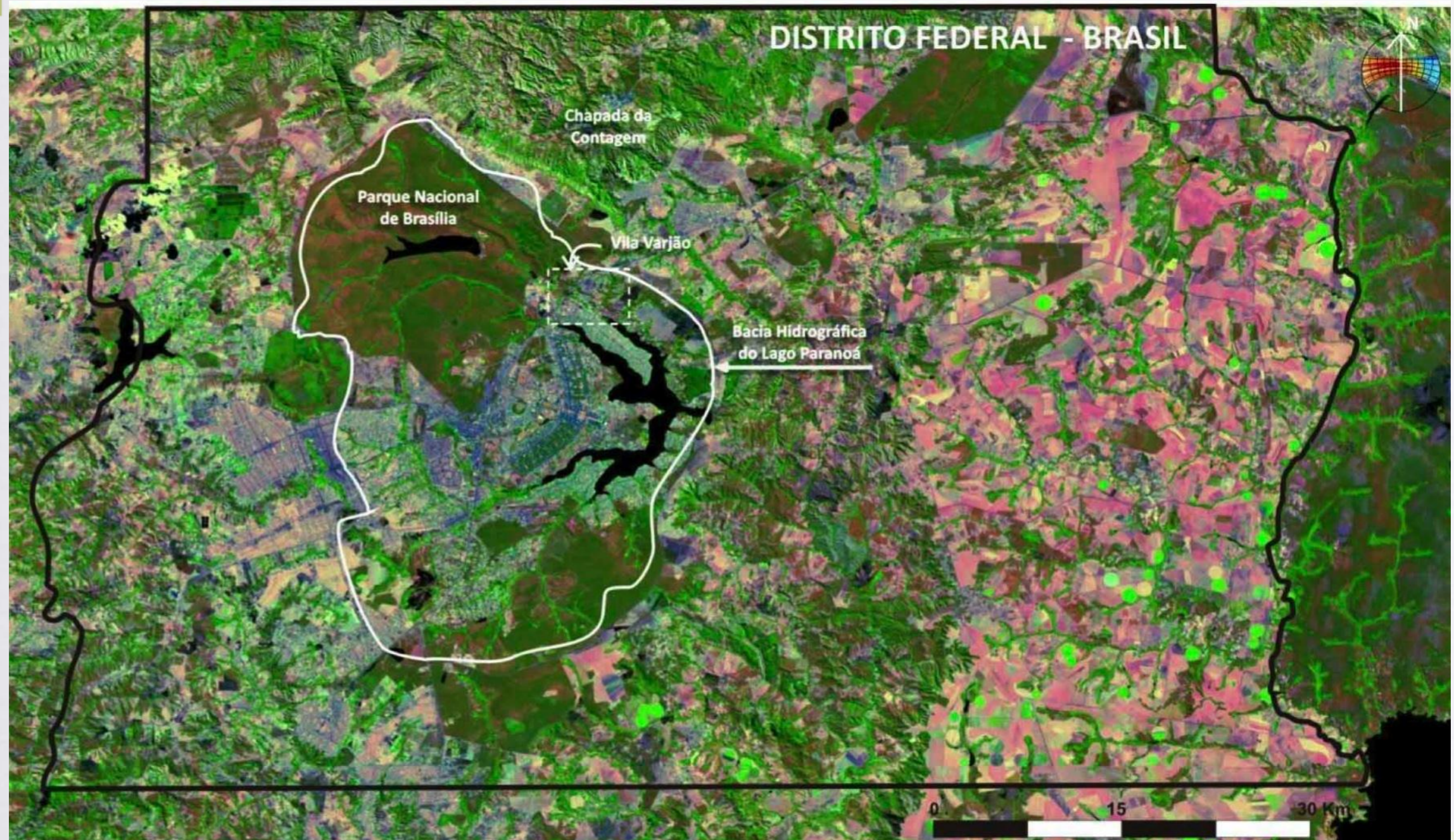
Panorama do trabalho

- foco na **relação subjetiva** do morador com o ambiente interno da moradia, seja enquanto **indivíduo** - Percepção Ambiental - ou enquanto **grupo** - Representações Sociais.
- **Objetivo**
 - contribuir com a **visão integrada** da análise ambiental da **moradia**, especialmente de interesse social
 - estudo de caso que associa à **Avaliação Pós-Ocupacional**, a **Percepção Ambiental** e a **Teoria das Representações Sociais**
 - integração de **elementos objetivos e subjetivos** que permitam ampliar a visão de casa confortável

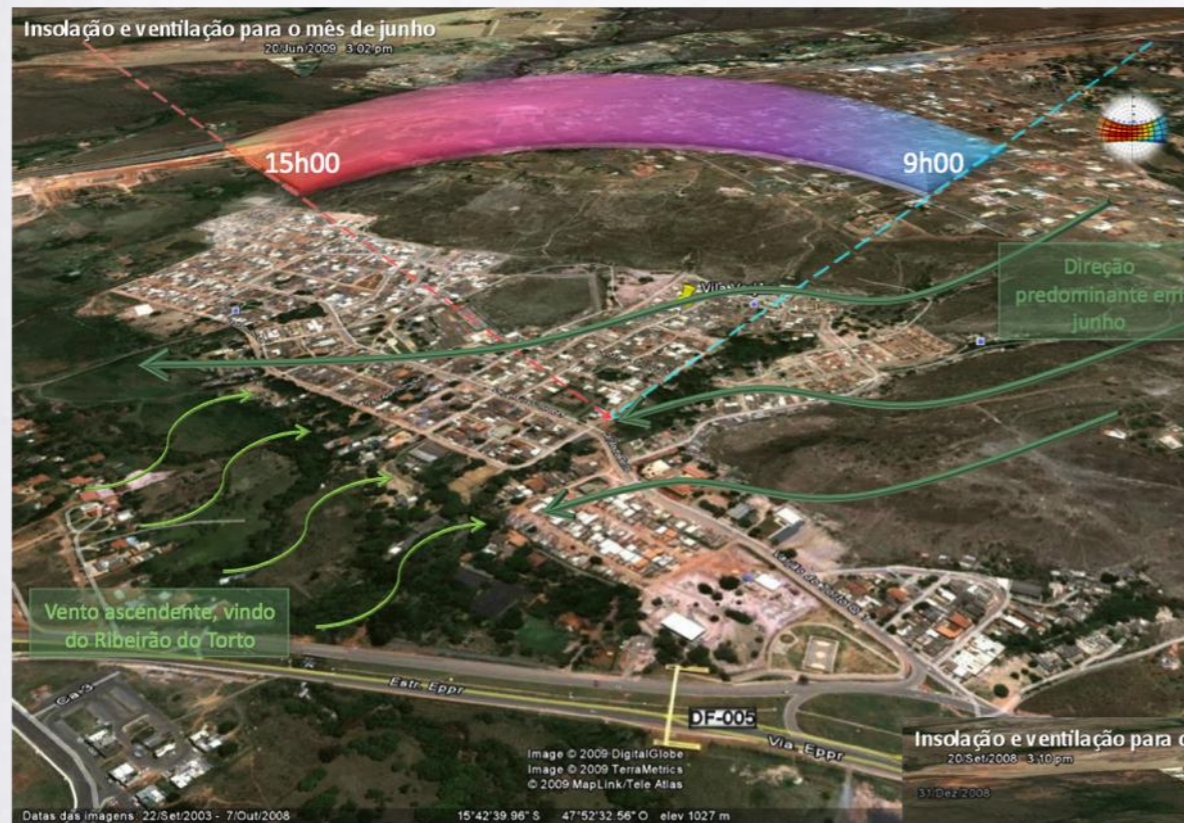
Abordagem Pluri-metodológica da Análise Ambiental

Estudo de Caso na Vila Varjão-DF

Estudo de caso: Vila Varjão-DF



Estudo de caso: Vila Varjão



- **Condições ambientais relevantes e frágeis**

- inserido em área de proteção ambiental - APA Paranoá, próximo ao Ribeirão do Torto
- borda de chapada, acentuada declividade; cinco grotas atravessam o local

- **Condições climáticas - dados de Brasília**
 - clima **Tropical de Altitude** (Köpen); “**clima de transição**”: ora seco - entre maio e setembro -, ora chuvoso - outubro a abril (FERREIRA, 1965)
- **significativa amplitude** tanto na escala sazonal quanto diária, especialmente nos meses mais secos



Estudo de caso: Vila Varjão-DF

- **Características socioeconômicas**

- O Varjão está entre as regiões administrativas com condições sociais e econômicas mais precárias do DF

- renda mensal entre as três menores do DF (CODEPLAN, 2008)

- muitos de seus habitantes moravam ou já haviam morado em moradias provisórias de madeira, em áreas de risco, e/ou na chamada “área de transição” à espera de lotes do governo



Casas de madeira no Varjão (CODHAB, 2008) 1º Ciclo Acadêmico A Câmara Legislativa recebe a UnB CLDF e PPG/FAU/UnB - 10 de outubro de 2011

- dois projetos relevantes no campo habitacional:

- **ONG Moradia e Cidadania:** 13 casas construídas em regime de *mutirão*, para famílias com renda entre um e dois salários mínimos

- casas de tijolo de solocimento (produzidos no local), dois quartos

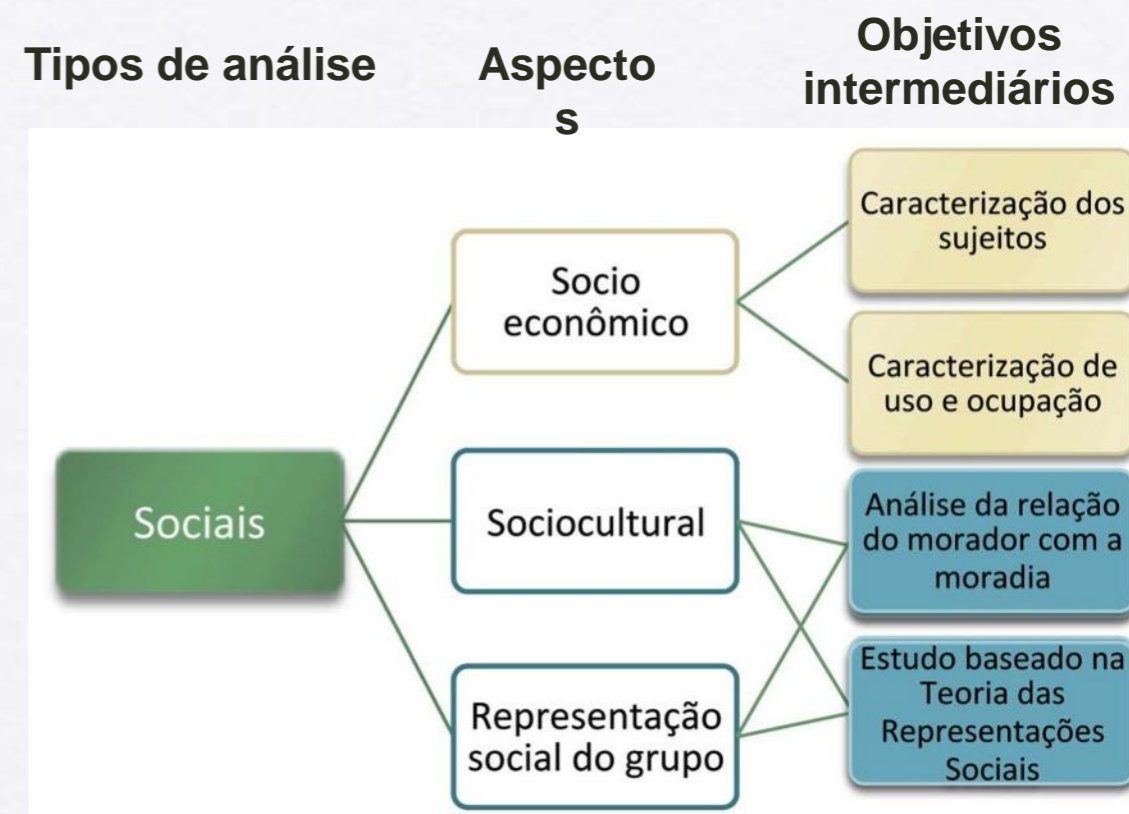
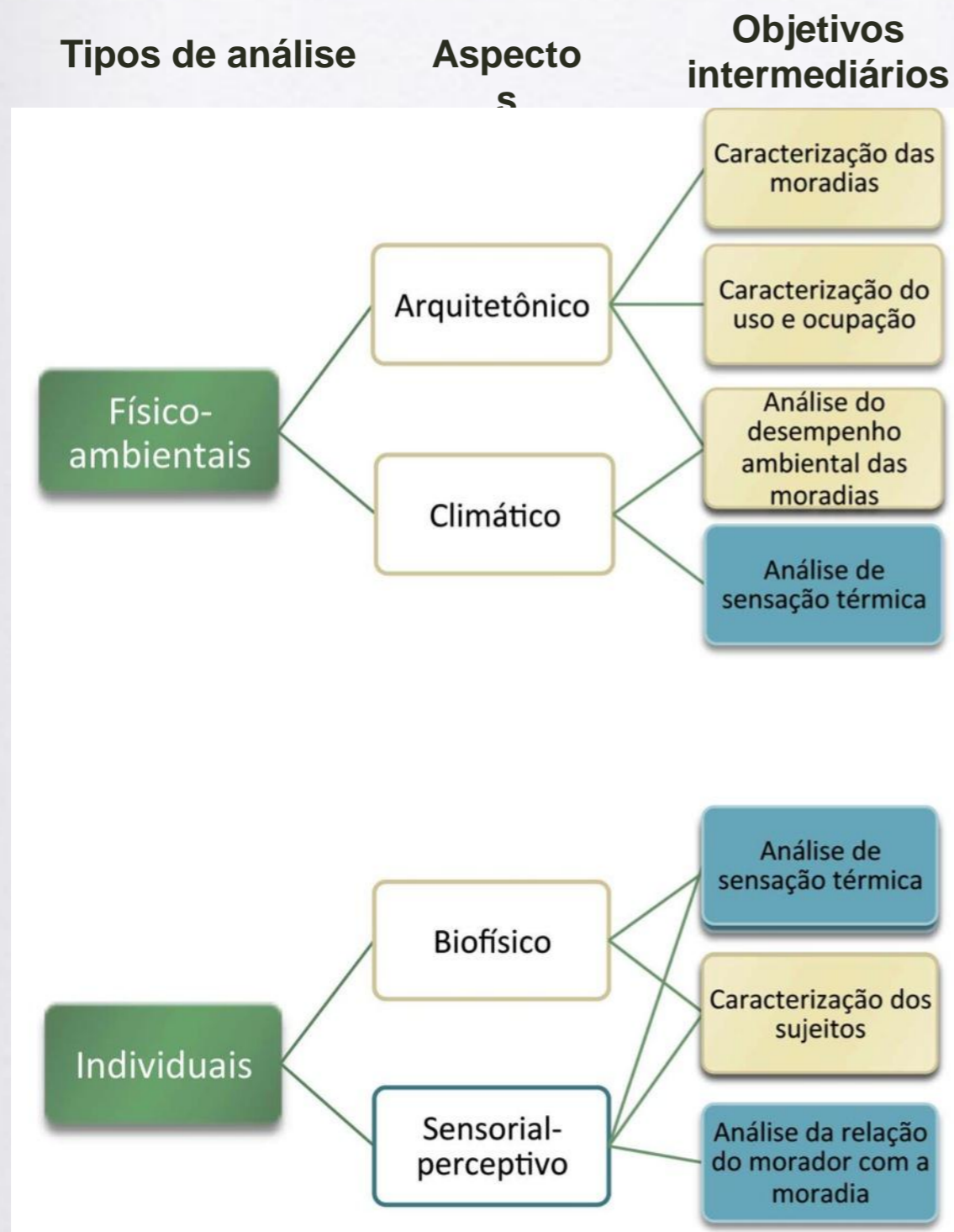
- **Projeto Integrado Vila Varjão – PIVV:** financiado pelo Projeto Habitar Brasil/BID, *conjunto habitacional* de caráter governamental

- casas unifamiliares geminadas, em bloco de concreto

Método de pesquisa

Aspectos objetivos

Aspectos subjetivos



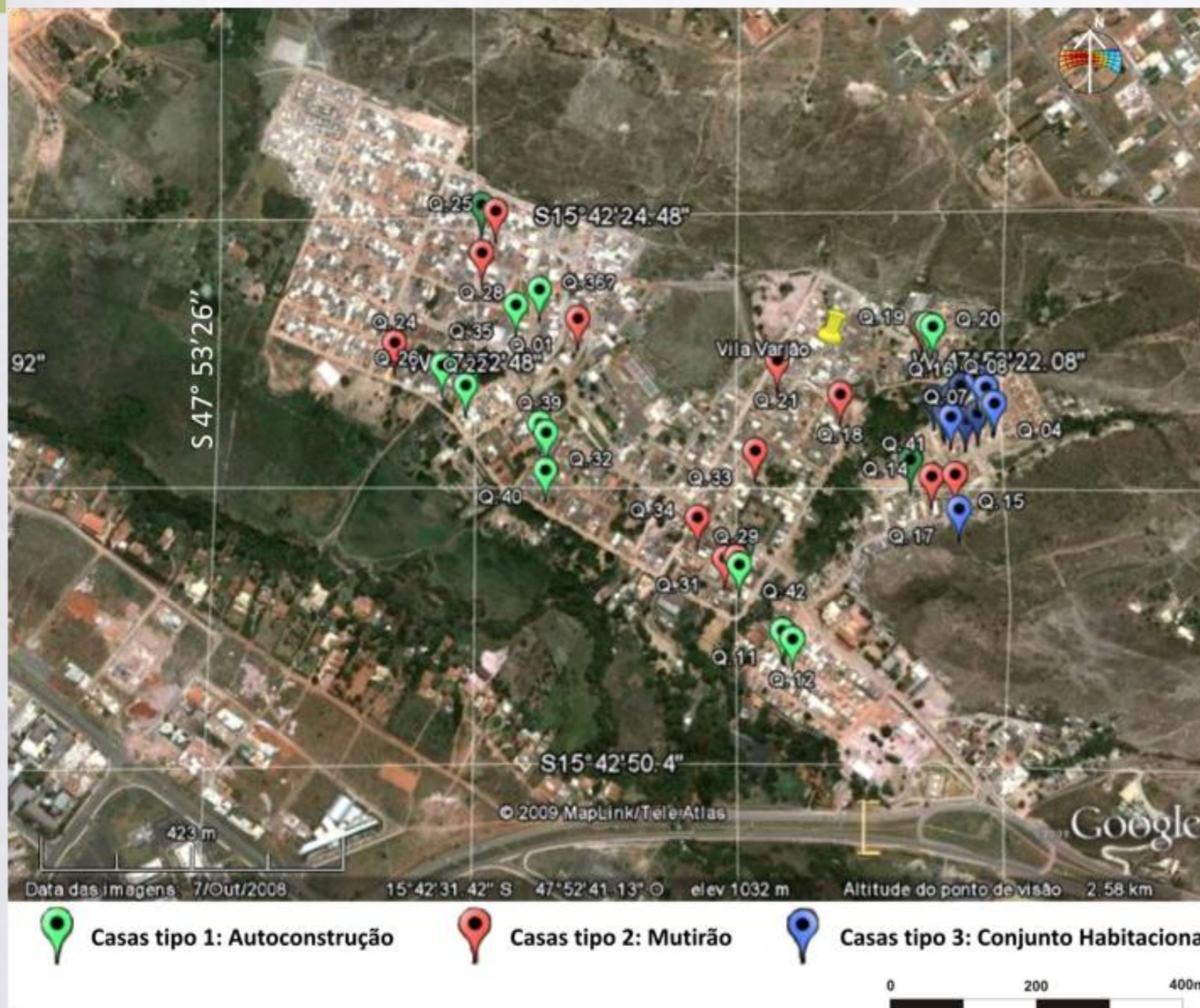
- **duas etapas, dois horários**

- Junho/julho (frio e umidade decrescente); outubro/novembro (quente e umidade ascendente) de 2009
- Partiu-se dos meses e horários mais críticos para o conforto higrotérmico em Brasília e adequou-se à viabilidade da pesquisa e conveniência dos moradores

Pesquisa de campo

| Fase | Objetivos intermediários | Atividades | Etapa | Instrumentos |
|--|--|---|-----------------|---|
| <i>Inserção na comunidade</i> | Estabelecer um diálogo com a comunidade; diminuir distâncias entre o pesquisador e o grupo. | Visitas de reconhecimento; divulgação da pesquisa entre os moradores. | Primeira etapa | Contato com lideranças locais; panfletos explicativos; conversas informais; registro fotográfico e audiovisual. |
| <i>Levantamento físico-ambiental</i> | Análise do desempenho ambiental das casas; caracterização das moradias; caracterização de seu uso e ocupação. | Levantamento de dados secundários físicos e climáticos; medições com aparelhos; entrevistas semiestruturadas. | Toda a pesquisa | Aparelhos de medição; Fichas de Medição; Memorial Descritivo; plantas e documentos oficiais. |
| <i>Levantamento de dados individuais</i> | Perfil socioeconômico caracterização biofísica dos sujeitos; análise de sensação térmica e predição de conforto. | Entrevistas semiestruturadas; análise sensorial do pesquisador; cálculos com uso de softwares. | Segunda etapa | Questionário; Ficha de análise sensorial do pesquisador; softwares para cálculo predição de sensação de conforto térmico e percentual de pessoas insatisfeitas (PMV e PPD). |
| <i>Levantamento de dados sociais</i> | Análise da relação do morador com sua moradia, estudo das representações sociais do grupo. | Levantamento de dados históricos, entrevistas semiestruturadas. | Toda a pesquisa | Documentos oficiais; questionários; observação empírica. |

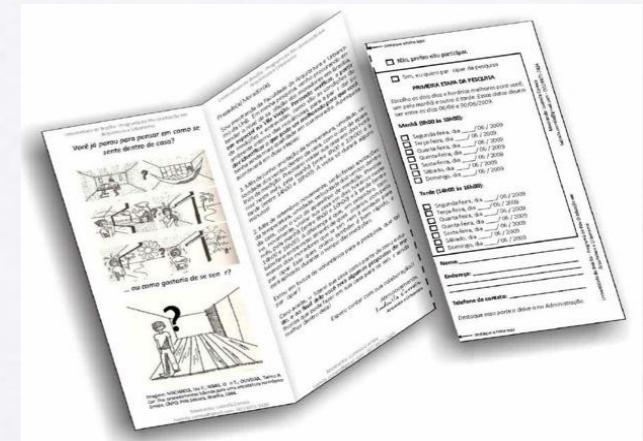
Localização das casas



- Amostragem
 - 40 casas e
 - 74 sujeitos,
 - distribuídos entre casas de **mutirão** (ONG), **autoconstrução** e **conjunto habitacional** (PIVV)

Instrumentos de coleta dos dados

- Principal instrumentos de coleta de dados: **Questionários**
 - Parte 1: análise subjetiva
 - Estudo Representações Sociais; Análise de sensação, preferência, conforto e tolerância térmicas; Análise da relação do morador com a moradia
 - Parte 2: caracterização dos sujeitos
 - Parte 3: levantamento físico



Panfleto de divulgação da pesquisa com campo para marcação das visitas



Aparelhos de medição

Memorial Descritivo e Ficha de Análise Sensorial



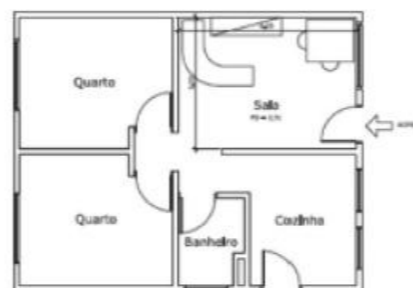
Cartões ilustrativos

Dado baixo nível de escolaridade dos sujeitos, utilizados para percepção de conforto térmico e aspectos de qualidade de vida

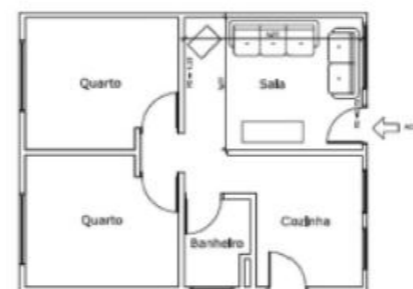
Exemplos de casas do Mutirão



Casa 24, Maria Guia (Quadra 08)



Casa 24, Maria Guia (Quadra 08)



Casa 34, Lázara (Quadra 04)



Casa 13, D. Maria Bispo (Quadra 05)



Casa 13, D. Maria Bispo (Quadra 05)



Casa 28, Conceição (Quadra 09)



Casa 28, Conceição (Quadra 09)



Casa 34, Lázara (Quadra 04)

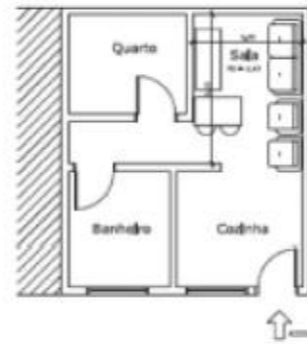
Exemplos de casas do Conjunto Habitacional



Casa 04, Nidineide (Quadra 05)



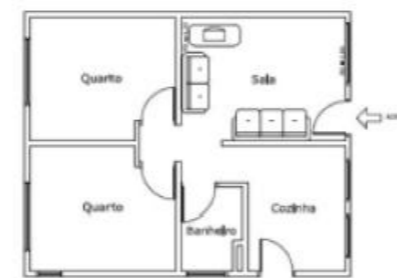
Casa 14, Cida (Quadra 05)



Casa 04, Nidineide (Quadra 05)



Casa 14, Cida (Quadra 05)



Casa 06, Sr. Elias (Quadra 05)



Casa 27, Valmira (Quadra 05)



Casa 06, Sr. Elias (Quadra 05)



Casa 27, Valmira (Quadra 05)

*ênico A Câmara Legislativa recebe a UnB
DF e PPG/FAU/UnB - 10 de outubro de 2011*

Exemplos de Autoconstrução



Casa 19, Luciana Bispo (Quadra 05)



Casa 19, Luciana Bispo (Quadra 05)



Casa 32, D. Deuseli (Quadra 06)



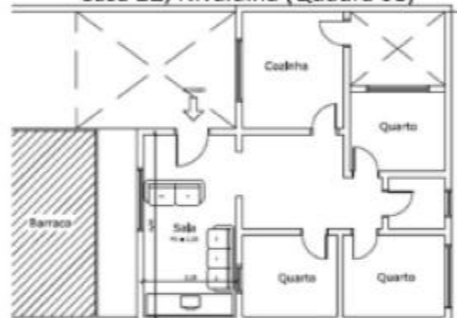
Casa 22, Nivaldina (Quadra 08)



Casa 22, Nivaldina (Quadra 08)



Casa 35, Noélia (Quadra 09)



Casa 35, Noélia (Quadra 09)



Casa 32, D. Deuseli (Quadra 06)

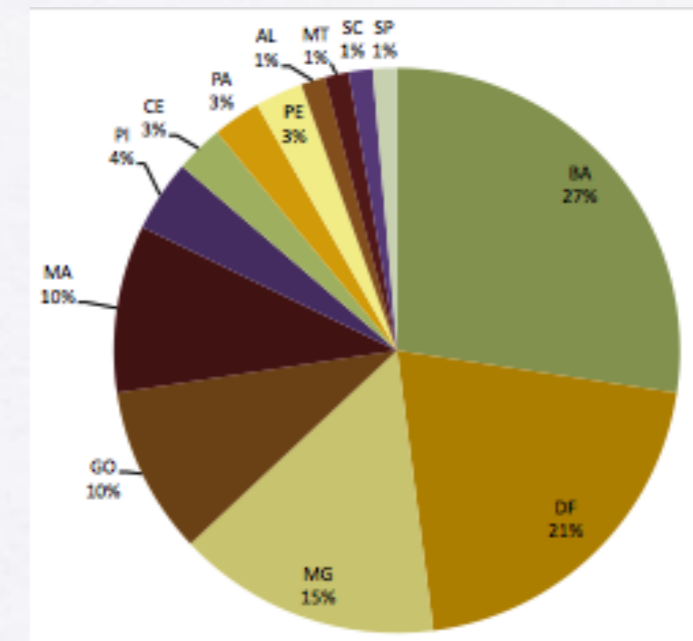
Análise ambiental integrada na habitação de interesse social

Análise e discussão dos resultados

Os sujeitos e os objetos de pesquisa: moradores e moradias


- **Moradores**

- **Renda e escolaridade** abaixo da média para o Varjão
 - renda salarial média de 2,02 SM por domicílio; 65% sem o 1o grau completo
- predominância **origem da Bahia (27%)**
 - Média de 21 anos no DF
- 90% dos sujeitos **residentes no Varjão** antes de irem para a casa atual
 - Destes, 78,4% moravam antes em **casas de madeira** - atualmente, 40% estão em casas do mutirão, 33% no conjunto e 27% em autoconstrução



Naturalidade

| Tipo da Casa | | Tempo em Brasília (anos) | Tempo no Varjão (anos) | Tempo na casa (anos) |
|-----------------------|----------------|--------------------------|------------------------|----------------------|
| Auto-construção | Mean | 19,65 | 15,54 | 6,359 |
| | N | 26 | 26 | 26 |
| | Std. Deviation | 10,159 | 9,630 | 5,9558 |
| Mutirão | Mean | 23,92 | 22,52 | 4,823 |
| | N | 25 | 25 | 25 |
| | Std. Deviation | 10,610 | 6,929 | 1,7760 |
| Conjunto Habitacional | Mean | 19,48 | 15,43 | 3,069 |
| | N | 23 | 23 | 23 |
| | Std. Deviation | 8,095 | 5,888 | ,6792 |
| Total | Mean | 21,04 | 17,86 | 4,818 |
| | N | 74 | 74 | 74 |
| | Std. Deviation | 9,818 | 8,277 | 3,8902 |



Os sujeitos e os objetos de pesquisa: moradores e moradias

- **Moradias**
 - 90% das casas são **próprias**
 - Média de 4 ocupantes por moradia e 2,26 pessoas por dormitório
 - apenas **uma das treze** casas do **mutirão** foi ampliada
 - 65% dos moradores do **conjunto habitacional ampliaram**, pelo menos, o **número de quartos** para atender ao número de moradores
- **Localização das casas**
 - **Altitude** entre 1012 e 1058 metros
 - Casas do Conjunto **concentradas** na Qd. 05; demais **distribuídas** entre as quadras 2, 3, 4, 6, 7, 8 e 9
- **Orientação** da fachada principal principalmente a nordeste, sudeste e sudoeste (devido ao traçado das ruas)
- **Sistema construtivo** - autoconstrução: maior parte de *tijolo furado*; Mutirão: *solocimento*; Conjunto habitacional: *bloco concreto*

Qualidade do ambiente: aspectos objetivos

- **comparativa** entre os **três tipos de casa** analisados, relacionada com **dados climáticos externos** (INMET, 2009)
- **Umidade** até 40% mais alta que o exterior; **Temperatura** normalmente mais alta que o exterior, com maior variação em outubro
- casas de **mutirão** e do **conjunto habitacional** apresentaram melhor desempenho em relação à **autoconstrução** (em geral mais quentes e com umidade mais baixa)

| | Período: | Primeira etapa | | Segunda etapa | |
|-----------------------|-------------|--------------------|----------|--------------------|----------|
| | | 10/06 a 05/07/2009 | | 20/10 a 09/11/2009 | |
| | Horário: | manhã | tarde | manhã | tarde |
| Autoconstrução | Temperatura | 19,57 °C | 24,39 °C | 24,35 °C | 27,12 °C |
| | Umidade | 82,25% | 75,49% | 85,67% | 81,22% |
| Mutirão | Temperatura | 18,42 °C | 23,50 °C | 24,58 °C | 26,00 °C |
| | Umidade | 88,04% | 82,33% | 82,94% | 80,37% |
| Conjunto Habitacional | Temperatura | 19,98 °C | 24,38 °C | 23,35 °C | 25,78 °C |
| | Umidade | 83,41% | 76,36% | 87,78% | 83,87% |
| Média das três casas | Temperatura | 19,32 °C | 24,10 °C | 24,08 °C | 26,32 °C |
| | Umidade | 84,48% | 77,97% | 85,61% | 81,66% |
| Média INMET | Temperatura | 19,09 °C | 24,04 °C | 21,68 °C | 24,00 °C |

- **mutirão**: condição ambiental **constante ao longo do ano**, mesmo com bruscas elevação de temperatura e queda de umidade externas; **média sempre acima de 80% de umidade** (mesmo nos períodos/horários mais secos); temperaturas baixas especialmente nas casas próximas à mata e ao Ribeirão.
- **conjunto habitacional**: desempenho satisfatório, coerente com a necessidade de **aquecer a casa no frio e refrescar no verão**, apesar de em junho a umidade chegar a valores mais baixos que a média das casas

A satisfação do usuário: aspectos subjetivos

- **Junho** apontado como *mês mais confortável*; **Outubro** - junto a agosto e setembro, *aparece entre os meses mais desconfortáveis*
- Conforto x períodos de medição
- Junho: **quarto** como cômodo mais confortável no período, por ser *mais aquecido*
- Outubro: preferência pela **sala**, por ser *mais fresca e ventilada*
- **conjunto habitacional**: também há grande preferência pela **área livre** em frente às casas em outubro, normalmente sombreada
- **casas de mutirão**: considerável número consideram “**toda a casa**” confortável em *ambos os períodos*
- **Satisfação dos usuários com a moradia**: maior com a qualidade da ventilação e da insolação e menor com a organização dos cômodos;
- **próxima de 100% nas casas de mutirão em todos os quesitos**; razoavelmente alta (entre 60 e 80%) nas casas do conjunto
- Importância de **indicadores de qualidade de vida**: *segurança* sempre em 1º lugar; aspectos de conforto em 3º para moradores das casas de mutirão, 4º no conjunto habitacional e 6º na autoconstrução

**Indicadores de
qualidade de vida**
(cartões utilizados)



Segurança



Temperatura, iluminação,
ventilação nível de ruído

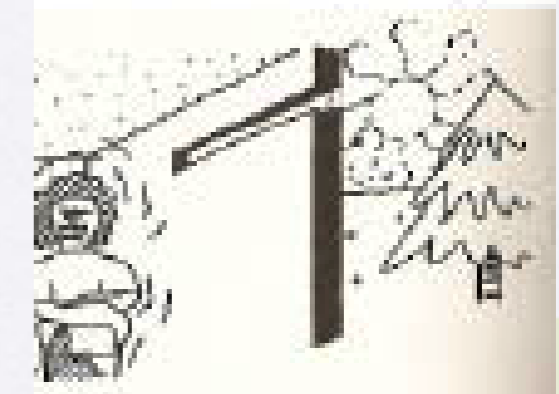
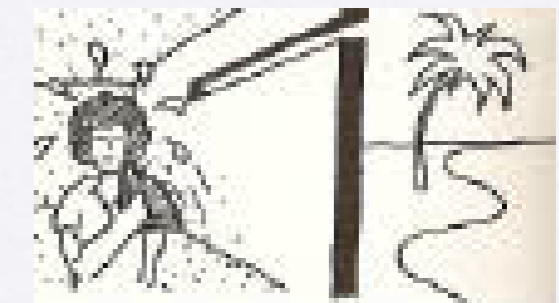


Percepção de conforto térmico

- **Votos reais**
 - quanto maior a **diferença entre as condições climáticas externas e internas** mais os moradores relataram **sensação de neutralidade** (nem calor nem frio)
 - **Respostas coerentes:** votos relativos ao **conforto, tolerância, preferência e sensação térmica**, apresentam coerência entre si e também se comparados com os **dados de temperatura e umidade** → Por exemplo, se o dia estava mais quente, preferiam sentir-se proporcionalmente mais refrescados
 - O ambiente é considerado tolerável (entre 0 – totalmente tolerável e 1 – tolerável) com sensações térmicas entre “um pouco de calor” e “um pouco de frio”.
- Percepção de **conforto por tipologia**
 - **mutirão:** maior número de pessoas **confortáveis**, que consideram o ambiente **tolerável** e que se sentiam **neutras**, apesar de mais pessoas que preferiam sentir-se **aquecidas em junho**
 - **conjunto habitacional:** número relevante de pessoas que consideraram o ambiente **tolerável**
 - **autoconstrução:** mais pessoas **desconfortáveis**, principalmente devido ao calor
- **Predição de conforto** (PMV, PPD, com fatores de correção para clima tropical)
 - não apresentaram relação significativa com os votos reais, necessitando de análise mais aprofundada

A satisfação do usuário e percepção do ambiente

- **Prováveis fatores de influência**
 - casa que funciona melhor como *abrigo e filtro do ambiente externo* → satisfação com a inércia térmica, manutenção da umidade → proporcionam bem-estar físico e psicológico aos usuários;
 - características favoráveis do projeto arquitetônico e sistema construtivo;
 - aumento de qualidade de vida → mudança de casas precárias para casas com o mínimo de condições de habitabilidade;
 - satisfação dos moradores por terem participado da construção de suas próprias casas (mutirão).



Estudo baseado na Teoria das Representações Sociais

- Termos evocados a partir de perguntas indutoras sobre o que representa a “casa confortável” e “casa desconfortável” para os sujeitos - análise da *estrutura e centralidade* das evocações
- “quadro das quatro casas”: *frequência e ordem das palavras evocadas*
 - primeiro quadrante → provável Núcleo Central, palavras mais frequentes e prontamente evocadas
 - quarto quadrante → Sistema periférico, termos de menor frequência e evocados mais tardiamente, mantém o núcleo central atualizado

Options pour le programme TABRGFR

Fermer

Fréquence Minimale 3

Fréquence Intermediaire 8

Rang moyen 2,6

Rang < 2,6

| | | |
|----------|----|-------|
| espaçosa | 11 | 1,818 |
| grande | 13 | 1,769 |
| limpa | 8 | 1,875 |
| móveis | 12 | 2,417 |
| ter-tudo | 15 | 1,867 |

Fréquence >= 8

Primeiro quadrante

Rang >= 2,6

| | | |
|------------|----|-------|
| saúde | 8 | 3,250 |
| segurança | 11 | 3,000 |
| ventilação | 13 | 2,923 |

Segundo quadrante

| | | |
|------------|---|-------|
| lugar | 6 | 2,333 |
| maior | 3 | 1,333 |
| manha | 4 | 1,250 |
| não-molhar | 4 | 2,000 |
| organizada | 6 | 2,000 |
| quarto | 7 | 1,857 |
| sala | 3 | 2,000 |
| ter-paz | 4 | 1,500 |
| tranquila | 3 | 1,667 |
| viver-bem | 3 | 1,667 |

Fréquence <= 7

Terceiro quadrante

| | | |
|-----------------|---|-------|
| clara | 4 | 3,500 |
| família | 3 | 3,333 |
| forrada | 4 | 2,750 |
| pintada | 7 | 3,429 |
| sentir-se | 6 | 2,667 |
| televisão | 3 | 2,667 |
| temperatura-boa | 5 | 3,200 |
| à-vontade | 4 | 3,500 |
| água-encanada | 3 | 3,667 |
| área | 3 | 3,667 |

Quarto quadrante

Casa confortável

Options pour le programme TABRGFR

Fermer

Fréquence Minimale 3

Fréquence Intermediaire 8

Rang moyen 2,6

Rang < 2,6

| | | |
|--------------------|----|-------|
| bagunçada | 10 | 1,400 |
| barraco-de-madeira | 12 | 1,750 |
| pequena | 8 | 2,250 |
| sem-espaço | 9 | 2,111 |
| sem-nada | 15 | 2,067 |
| suja | | |

Fréquence >= 8

Primeiro quadrante

Rang >= 2,6

| | | |
|----------------|----|-------|
| sem-segurança | 8 | 2,750 |
| sem-ventilação | 10 | 2,900 |

Segundo quadrante

| | | |
|-----------------------|---|-------|
| goteira | 3 | 1,667 |
| molha | 4 | 2,500 |
| não-gosta | 4 | 2,500 |
| pessoas | 4 | 2,500 |
| quintal | 3 | 2,000 |
| sem-banheiro | 6 | 1,833 |
| sem-lugar-para-sentar | 3 | 2,000 |
| sem-saúde | 4 | 2,250 |
| sem-água-encanada | 5 | 1,800 |
| temperatura-ruim | 3 | 1,667 |

Fréquence <= 7

Terceiro quadrante

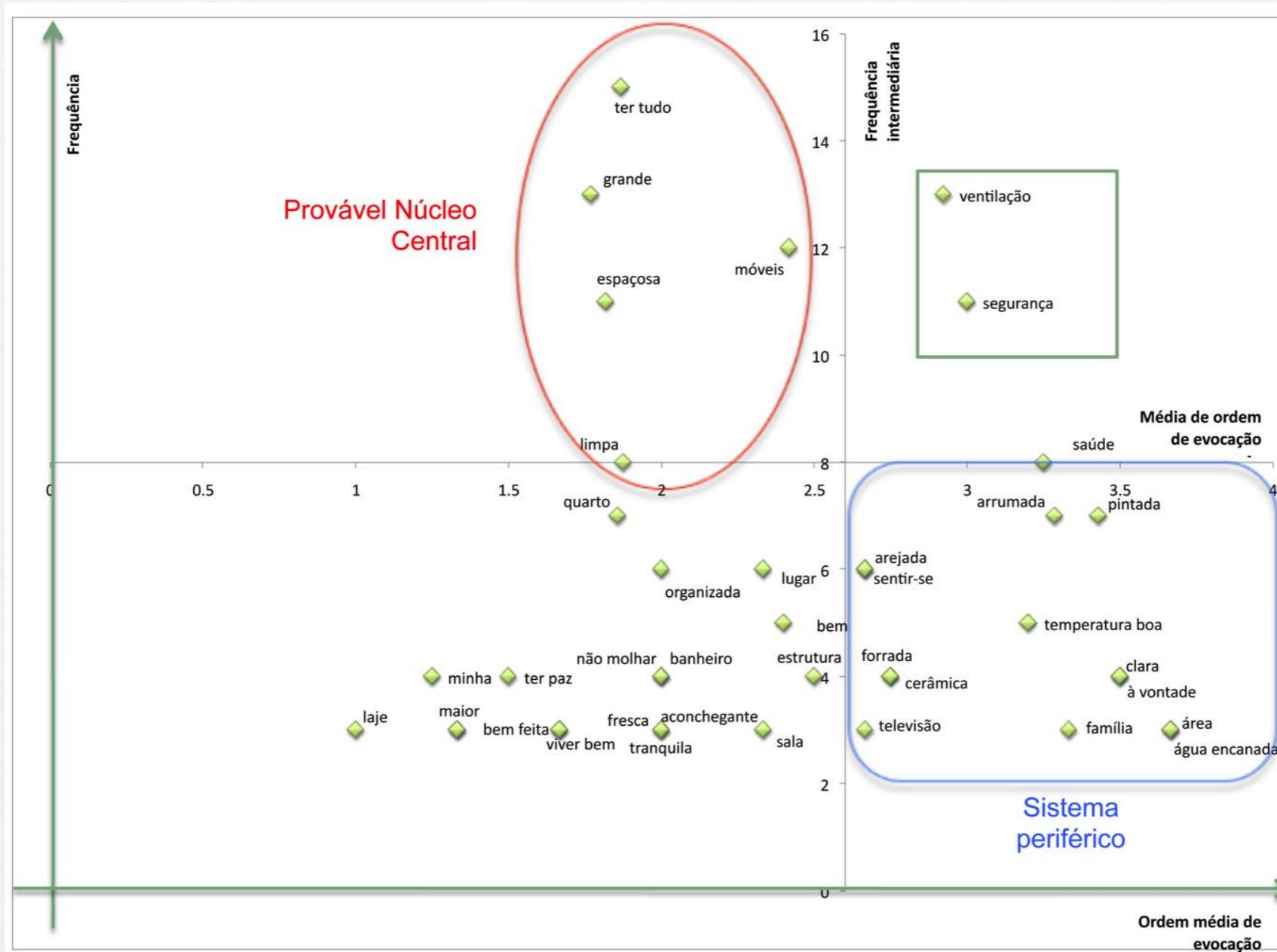
| | | |
|---------------------|---|-------|
| frio | 3 | 3,333 |
| lugar-ruim | 4 | 3,750 |
| madeira | 3 | 3,333 |
| quente | 5 | 2,600 |
| ruim | 3 | 2,667 |
| sem-alimento | 3 | 3,000 |
| sem-infra-estrutura | 3 | 4,000 |
| sem-luz | 4 | 3,250 |
| sem-piso | 3 | 3,000 |
| sem-quarto | 3 | 2,667 |

Quarto quadrante

Casa desconfortável



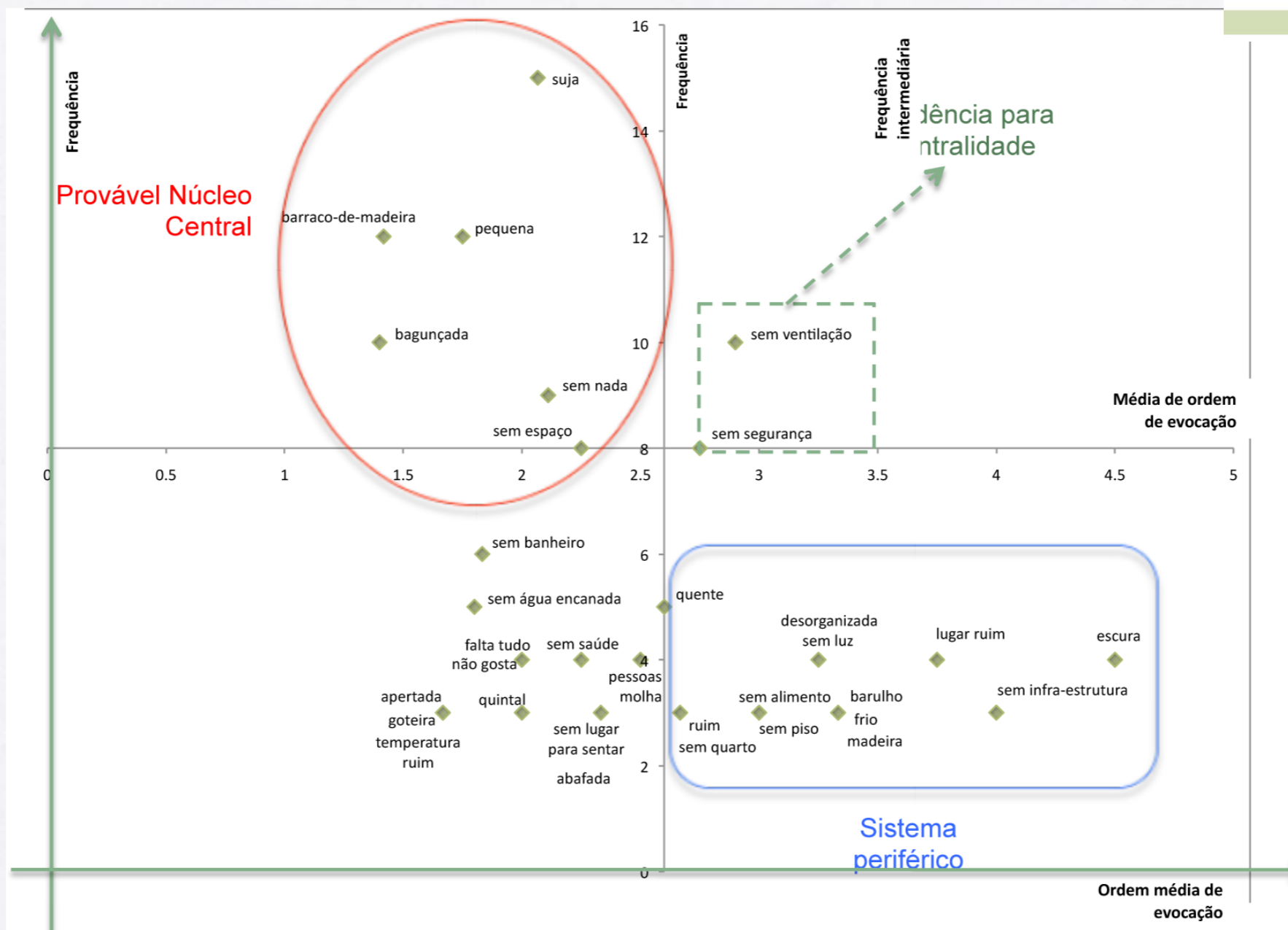
Casa confortável



- Prováveis componentes do **Núcleo Central**: relativos ao **espaço**, à **salubridade** e à **satisfação de necessidades básicas** da moradia
- **Sistema periférico**: relativos ao *conforto ambiental*, ao *bem-estar físico e psicológico*, ao *sistema construtivo* e à *infraestrutura*



Casa desconfortável



- *casa confortável*: “espaçosa”, “grande”, “limpa”, “móveis”, “ter tudo”
- *casa desconfortável*: “pequena”, “sem espaço”, “suja”, “bagunçada”, “sem nada”, “barraco de madeira”

O Conforto na moradia

- **Teste de centralidade:** a) análise de todos os termos e apenas das palavras indicadas como mais importantes pelos sujeitos; b) análise tanto para “casa confortável” quanto para “casa desconfortável”
 - “(sem)ventilação” e “(sem)segurança”: repetem-se no segundo quadrante tanto para *casa confortável* quanto para *casa desconfortável* → tendência à centralidade, pode chegar a compor o Núcleo Central
- **Análise de similitude** (*organização das representações*): relação de semelhança entre termos evocados por diferentes sujeitos
 - **Termos categorizados** em: *Conforto Ambiental, Sistema construtivo, Avaliação funcional, Aspectos físicos da casa, Infraestrutura (urbana), Economia e renda, Relações sociais, Bem-estar físico, Bem-estar psicológico e Abrigo* (a partir de Roméro e Ornstein, 2003, adaptados a partir dos termos evocados pelos próprios sujeitos)
- Destacaram-se **Bem-estar psicológico, Avaliação funcional, Abrigo e Bem-estar físico**
 - Para “casa confortável”: **Bem-estar psicológico** apresentou-se como a categoria mais relevante, com maior quantidade de palavras e frequência de ocorrência
 - Para “casa desconfortável”: **Avaliação funcional** e **Abrigo** tiveram maior ocorrência, tendo o **Bem-estar físico** tido o maior número de palavras frequentes

O Conforto na moradia

- Representação de Conforto na moradia para o grupo → relacionado ao **oposto** de tudo o que vivenciaram nos “**barracos de madeira**”
- “Quando chove molha”, “quando é frio é muito frio”, “quando é quente é muito quente”
 - expressões recorrentes nos discursos dos moradores para descrever as condições consideradas como desconfortáveis → relacionadas à precariedade que viviam nas casas de madeira
- **Confortável** é a casa que funciona como *abrigo*
- **Desconfortável** é o “barraco-de-madeira” que “não tem” uma série de elementos que satisfaçam suas necessidades físicas, psicológicas e sociais, como espaço, móveis, limpeza, condições adequadas de conforto ambiental
- relevância dos aspectos subjetivos **individuais e sociais** na representação de conforto na moradia → **bem-estar físico e psicológico** de morar em uma casa que “tem tudo” o que precisam





Considerações finais

- Com a integração de aspectos **físico-ambientais, individuais e sociais** e ao mesmo tempo aspectos **objetivos e subjetivos**
- Foi possível trazer à tona a “voz” de um grupo de moradores de habitação de interesse social sobre **o que representa e como percebem** o conforto na moradia
- A **memória coletiva** do grupo está bastante impregnada de lembranças da **situação de precariedade** que viviam há até poucos anos, influenciando profundamente sua representação de conforto
 - insegurança de viver em “barracos de madeira”, sob um teto que talvez não suportasse a chuva ou o vento, o calor insuportável nos dias de maior incidência solar sobre os telhados de fibrocimento e as paredes que abafavam o ambiente interno ao invés de protegê-lo
- Sugere-se a eficácia de estudos baseados na **Teoria das Representações Sociais** associados à **Psicologia e Percepção Ambiental** → tanto em **Avaliação Pós-Ocupacional** e quanto no processo de **concepção de projetos** para populações sensíveis, **de interesse social**
- Os resultados apresentam as **opiniões e conteúdos representacionais de um grupo inserido em seu contexto específico**, os quais **podem ser transformados** ao longo do tempo, a partir de **novas significações** que a casa assumir em seus cotidianos

Obrigada!

Ma. Ludmila Correia

ludmila.correia@gmail.com